

OS PRINCIPAIS ERROS APRESENTADOS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Márcia Beatriz Barros Caminha

Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: marciabeatrizb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma pesquisa de campo realizada em uma escola da rede municipal de Altos/PI, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A mesma teve como objetivo geral investigar os erros apresentados na produção escrita dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando intervenções pedagógicas que devem ser adotadas pelos docentes para superação dos mesmos e tendo como objetivos específicos: identificar os principais erros apresentados na produção textual dos alunos; caracterizar os erros apresentados na produção escrita; refletir sobre a importância da ação pedagógica para superação dessas dificuldades e apontar estratégias de intervenção docente.

Buscamos suporte teórico em vários autores, destacando dentre estes, Varela (2004) e Soares (2011). É necessário o conhecimento dos diversos tipos de erros ocasionados na escrita dos alunos para que o professor possa intervir de forma adequada e eficaz na superação dessas dificuldades. Segundo Varela (2004), os erros se classificam em fonológicos e ortográficos. Os fonológicos estão relacionados à sonoridade da língua, ou seja, ao sistema da língua oral. Estes comprometem a pronúncia das palavras e são comuns na fase inicial da aquisição da escrita. Exemplos desses erros são: “vrido” para “vidro”, “fumos” para fomos”.

Os erros ortográficos ocorrem quando há transgressão da norma convencional e compreendem quatro categorias de erros: puramente convencionais, de hipercorreção, fonéticos ou de transcrição de fala e de segmentação (hiposegmentação e hiper segmentação). Assim os erros puramente convencionais constituem-se em uma transgressão às normas ortográficas convencionadas socialmente, ocorrendo alteração do símbolo gráfico, mas permanência do som.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 81-85, jan. / jun. 2015.

Como exemplos, temos: roza (rosa); molece (moleque).

A hipercorreção ocorre quando o aluno já internalizou determinada regra ortográfica e aplica-a em outros contextos, ocasionando trocas consideráveis. Por exemplo, que ao ouvir um “u” escreve-se “l” (salto, palma) e aplica a respectiva regra em situações não cabíveis. Como exemplos, temos: batel (bateu); emportante (importante).

Fonéticos ou de transcrição de fala são erros provenientes de influência dos traços de pronúncia e do dialeto do aluno de natureza fonética, observando-se na escrita as variações da fala. Exemplos: trabaia (trabalha); veiz (vez). Segmentação são erros relacionados à observação dos espaços entre as palavras, ocorrendo uniões indevidas entre as palavras (hipo-segmentação) ou separações inadequadas (hiper-segmentação).

Os erros de hipo-segmentação refletem a fala, pois as palavras são emitidas numa única corrente sonora, como por exemplo, asiora (a senhora) e os erros de hiper-segmentação refletem palavras já aprendidas e que são reconhecidas na oralidade, como por exemplo, e ra (era). A referida autora enfatiza ainda que quanto aos erros de segmentação a ocorrência da hipo-segmentação é mais frequente nas produções dos alunos, constatando-se também diferentes tipos de erros em uma mesma palavra.

Corroborando com a discussão sobre a aquisição da língua escrita, Soares (2011) afirma que o processo de apropriação da escrita pela criança deve ser voltado para a compreensão de que a mesma deve ser considerada como um ser ativo do processo, capaz de construir conhecimentos, responder a estímulos e fazer uso significativo e social da língua no meio que interage e em diversas situações de escrita e leitura. Portanto, a escrita deve ser entendida como um sistema de representação, portadora de um código e de significado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Proposta de produção escrita

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Altos/PI com alunos do

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p. 81-85, jan. / jun. 2015.

2º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente nos dirigimos a uma turma constituída por 11 alunos, conversamos como os mesmos e apresentamos o paradidático “Bruna e a galinha d’Angola”. Em seguida, fizemos a contação da história, discutimos sobre os pontos principais do texto e propomos a produção da reescrita da história.

No decorrer da atividade os alunos demonstraram diversas reações, tais como: resistência à escrita, dificuldade de escrever palavras, frases e sequenciação de ideias. Entretanto, observamos a disposição da maioria dos alunos em realizar a atividade mesmo diante de todas as dificuldades.

Ao término da produção, alguns alunos fizeram a leitura dos textos produzidos e finalizamos com o recolhimento do material para posterior análise das dificuldades de escrita dos alunos.

Apresentação e análise das produções textuais dos alunos

Podemos perceber no Texto 1 erros dos tipos fonológicos e ortográficos. Na escrita das palavras galin (galinha) e caçada (cançada) ficam evidenciados erros fonológicos, ou seja, erros que comprometem a pronúncia das palavras.

Verificamos ainda erros do tipo transcrição da fala na escrita das palavras nomi (nome) e tia (tinha) que segundo Varella (2004) é uma transcrição literal feita pelo aluno, representando na escrita a sua fala.

Vale ressaltar que na escrita do aluno predominaram erros de segmentação como, por exemplo, eaílatiauadair (e aí ela tinha uma dona) e de li (dele) que, em conformidade com Varella (2004), consistem no espaçamento entre as palavras, seja por junção ou separação indevida das mesmas.

Erros de segmentação do tipo hipo-segmentação e hipersegmentação foram encontrados no texto. Como exemplo, temos: e cot (encontrou). Segundo Varella esse tipo de erro acontece porque o aluno confunde o espaçamento entre as palavras, ora separando, ora juntando indevidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades na produção escrita proveniente de vários tipos de erros destacando-se os erros fonológico e ortográfico do tipo transcrição da fala e segmentação.

Mediante essa análise se faz necessário ao professor a consistência teórica no sentido de conhecer e acompanhar o processo de escrita dos alunos, adotando uma abordagem sistemática e metodológica que ajudem na superação dessas dificuldades.

Dessa forma sugerimos como proposta docente oficinas de leitura e escrita, envolvendo a diversidade de gêneros textuais, desenvolvendo o trabalho de alfabetização na perspectiva de letramento.

Referências

VARELLA, Noely Klein. **Leitura e escrita: temas para reflexão**. Porto Alegre: Premier, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.